

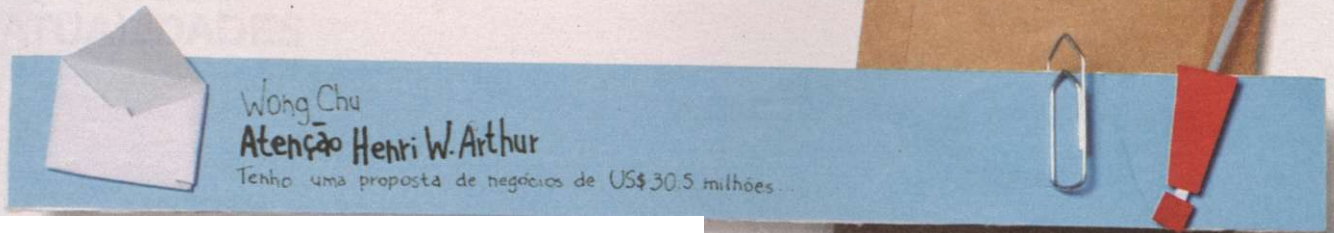
# CAÍMOS NOS GOLPES DA INTERNET

—  
TEXTO FELIPE VAN DEURSEN  
DESIGN GABRIEL GIANORDOLI  
ILUSTRAÇÃO ESTÚDIO CARLO GIOVANI

Dos 150 bilhões de e-mails enviados no mundo a cada dia, 90% são spam – lixo eletrônico. A maior parte dos spams tenta vender alguma coisa, como cursos, remédios ou aparelhos para aumentar o pênis. Outros tentam plantar vírus no seu computador (são as mensagens que dizem “clique aqui para ver nossas fotos de ontem” ou algo parecido). Você provavelmente já recebeu mensagens assim. Mas também existe um outro tipo de spam: os golpes virtuais. Eles não trazem vírus nem tentam vender produtos. Pelo contrário, oferecem a você a chance de ganhar muito dinheiro – geralmente vindo de algum milionário, que precisa da sua ajuda para liberar uma fortuna retida em bancos africanos ou do Oriente Médio. E há quem caia nisso – existem diversos casos de pessoas que perderam todas as suas economias nesses golpes.

Mas como os bandidos conseguem convencer as vítimas? Como o golpe funciona? Para descobrir, criei uma conta de e-mail usando um nome fictício – Henri W. Arthur, muito prazer – e, ao longo de 12 semanas, respondi a todos os golpes que chegavam à minha caixa postal. “Sim! Estou muito interessado”, eu dizia, me fazendo de idiota. Três dos golpistas morderam a isca, dando início a histórias absolutamente surreais – que envolveram negócios no Iraque, em Dubai e Hong Kong e até uma garota sequestrada na Europa. »

Nos últimos meses, a SUPER herdou uma bolada deixada por um general iraquiano, salvou uma garota em apuros no País de Gales e fez a alegria dos escroques virtuais. Veja como funcionam os golpes mais sofisticados da internet.



## HONG KONG: A FORTUNA DO GENERAL IRAQUIANO

» "Eu me chamo Wong Chu e tenho uma proposta de negócio de US\$ 30,5 milhões que é mutuamente vantajosa. Para maiores informações, contate-me em [wongchu34@yahoo.com.hk](mailto:wongchu34@yahoo.com.hk)." Era isso que dizia o e-mail que poderia mudar minha vida. Respondi no ato e recebi uma mensagem dois dias depois. Me chamando de "amigo", Wong se disse diretor do DBS Hong Kong, um dos maiores bancos da Ásia. Segundo ele, eu teria direito a 40% do dinheiro, ou US\$ 12,2 milhões. Como? "Nosso cliente, o general Zaiki Taha Abdel, veterano das Forças Armadas do Iraque e também homem de negócios, fez um depósito de US\$ 30,5 milhões. Depois descobrimos que o general e sua família foram vítimas de um atentado. Ele não mencionou nenhum herdeiro em seu testamento", contou Wong. "Se ninguém se manifestar, esse dinheiro vai para o governo." A proposta era fazer de mim o herdeiro legal do militar. "Não há riscos. Só preciso da sua cooperação." Mas por que fui eu o escolhido, afinal? Wong só dizia que "o destino te abençoou ao colocá-lo no centro da minha vida". Então tá.

Respondi enviando os dados solicitados: nome, endereço, telefone, idade e profissão. Tudo inventado, claro - decidi que meu personagem, Henri, seria um jovem filho de empresários europeus. No e-mail seguinte, Wong disse estar com tudo pronto. "Só peço que me mande uma cópia do seu passaporte, a fim de termos mais confiança um no outro. Meu advogado cuidará de apresentar você ao banco." O chinês dizia que era importante ser discreto no momento da transferência da grana. "Qualquer transação internacional é rigidamente monitorada desde aquele caso (os atentados) de 11 de setembro nos EUA." Anexado, como prova de sua existência, um passaporte: Wong Chu, cidadão da República Popular da China, 46 anos. Superfalso, claro. Um rastreamento feito por um perito, que usou softwares de análise de rede, apontou que Wong não era chinês coisíssima nenhuma. Na verdade, seus e-mails vinham de um computador nos EUA.

Resolvi dar mais corda. Fiz um passaporte de mentira no Photoshop. Mas cometi o deslize de errar na idade. No passaporte, Henri é 28 anos mais velho do que eu havia dito a Wong. O chinês nem percebeu - ou não deu a mínima. Mandou mais um



1. Transferência bancária que fiz para os golpistas - e que os deixou enfurecidos.
2. Comprovante de depósito de dinheiro do general.
3. Passaporte de Wong Chu, o chinês *muy* amigo.

e-mail no qual revelava onde a porca iria torcer o rabo: "O senhor terá de assumir os custos da abertura da conta". Ahá. Para me convencer, Wong mandou o atestado de óbito do general iraquiano e o comprovante do depósito milionário que supostamente teria feito. Esse comprovante trazia um número de telefone, que em tese seria da agência do banco. A agência realmente existia, mas o número era falso.

Recebi novas instruções: eu deveria entrar em contato com Marshall Brodericks, do Natwest Online Bank, no Reino Unido. Por que outro banco, e em outro país? Escrevi a Marshall, que me passou as instruções. Eu teria de fazer dois pagamentos: um de 1 865 libras esterlinas em nome de James Mills, e outro para Javier Carlos (1 860 libras), ambos residentes em Londres. Fiz a transferência, mas me confundi no valor: mandei apenas 50 libras. Ops. Espero que entendam como um "sinal". Não foi o que houve. O chinês Wong e o inglês Marshall enviaram uma

**Osborne House** ☆  
★★★★★ [Ver detalhes - mais informações](#)  
17 North Parade  
Llandudno LL30 2LP, United Kingdom  
01492 860 330  
[osbornehouse.com](http://osbornehouse.com)

Rota Nesta área, pesquisar por Salvar em... mais

Caroline  
**Muito Urgente**

Todas as minhas malas e meu dinheiro foram roubados...



## GALES: SOCORRO! ESTOU PRESA AQUI NO HOTEL

1. Mapa com a localização do fatídico – e luxuoso – hotel.
2. Foto da donzela em apuros (ao que parece, num momento mais feliz).

**“RESOLVEU ME AJUDAR?  
Não me deixe sozinha nessa.  
Preciso muito de você agora.”**

Mensagem de Carol, que precisava de dinheiro para escapar.

A mensagem veio num português capenga, que parecia gerado no tradutor do Google. "Viajei para um programa de emergência de investigação [?] no País de Gales e minhas malas e meu dinheiro foram roubados", dizia a desesperada Caroline Godoy d'Essen. Ela me pedia um empréstimo de 1400 libras esterlinas (cerca de R\$ 4 mil), que prometia devolver logo que conseguisse voltar para casa. Também informava o endereço do hotel onde supostamente estava retida - North Parade, 17, condado de Llandudno, País de Gales. Coitadinha. Respondi pedindo mais informações sobre a situação. Enquanto não recebia uma resposta, chequei no Google Maps o tal endereço. Era realmente um hotel: o elegante Osborne House, com diárias a partir de 145 libras.

No dia seguinte Caroline escreveu, em inglês, dizendo que estava em maus lençóis. "Preciso sair daqui o mais rápido possível, me responda para eu saber se poderei contar com sua ajuda." Eu disse que realmente queria ajudar, mas precisava de provas. Afinal, não queria ser vítima de um golpe na internet (he he). Pedi que ela enviasse uma foto ou o telefone do hotel. Caroline me passou o número do hotel por e-mail, e pediu com impaciência: "Quando é que você vai me ajudar?" Anexada à mensagem, uma foto dela. O caso está começando a esquentar.

Liguei para o número de telefone, mas o recepcionista informou que a sra. Caroline não se encontrava. Deixei recado e resolvi checar o número. Foi aí que percebi: o telefone que Carol havia me passado não era o mesmo do hotel. Estranho. Na mesma tarde, ela me escreveu dizendo que recebera o recado. "Resolveu me ajudar? Não me deixe sozinha nessa, preciso muito de você agora."

avalanche de mais de 40 e-mails solicitando a transferência do valor integral. Então enviei um outro comprovante, devidamente manipulado no Photoshop. No entanto, o arquivo que usei-Como modelo trazia uma marca-d'água com a palavra scam ("golpe", em inglês). Marshall não aceitou o documento, e questionou o termo. Inveneti que se tratava de uma palavra do português arcaico, nome do meu banco. Foi o suficiente para ele perder as estribeiras. "Henri, o senhor está brincando. O comprovante é falso. Só fez o Sr. Wong perder seu precioso tempo. Estou muito desapontado." O digníssimo Wong também foi ríspido: "Poderia me explicar por que o senhor armou para cima de mim?" Foi o fim do sonho de me tornar milionário pela internet. Pelo menos me diverti às custas dos golpistas.